

Mantega vê crescimento sustentável

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

Num tom beirando o triunfalismo, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, comemorou os resultados da economia no primeiro semestre, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Nós já podemos configurar a existência de um ciclo de crescimento econômico sustentável de longo prazo. Não se trata de uma expansão passageira, puntual. Trata-se do mais longo ciclo de crescimento das últimas décadas, desde os anos 90. Estamos crescendo há 22 trimestres consecutivos”, disse numa

entrevista convocada para comentar os números.

Segundo o ministro, a economia deve continuar crescendo no mesmo ritmo no terceiro e quarto trimestres, com o ano fechando numa expansão por volta de 4,8%. “Já estamos nessa velocidade e devemos manter o atual ritmo, que é bastante satisfatório, sem aceleração nem desaceleração nos próximos trimestres. Estamos crescendo sem estrangulamentos nem interrupções”, projetou. Ele previu que o atual cenário de crescimento, com uma taxa razoável de expansão e sem inflação ou desequilíbrios macroeconômicos, deve

permanecer nos próximos anos.

Os outros membros da equipe econômica também celebraram. Fortemente criticado pela restritiva política monetária, o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, chamou a atenção para o fato de o crescimento estar se beneficiando do ambiente de estabilidade econômica, maior resistência a turbulências externas e inflação dentro da meta de 4,5%. “A divulgação dos dados sobre o comportamento do PIB no segundo semestre de 2007 indica que a economia continua em trajetória de expansão sustentada”, comentou por meio de sua assessoria.

O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ficou “satisfeito” com o desempenho da economia, principalmente no que diz respeito ao consumo dos trabalhadores. “Não dá para deixar de falar que nós fizemos a política correta nestes quatro anos e meio de governo”, declarou o ministro, lembrando a necessidade de uma política econômica mais apertada no início do primeiro mandato para controlar a inflação. Segundo Bernardo, governo e setor produtivo estão mobilizados em torno da adoção de medidas de estímulo ao crescimento.